

PARASITISMO EM BOVINOS DE RAÇA BRAVA DA ILHA TERCEIRA (AÇORES, PORTUGAL) - Dados preliminares

Crespo, M. V.¹, Rosa, F.², Correia, P.¹

¹ Escola Superior Agrária/Instituto Politécnico de Santarém, Apartado 310-2001 904 Santarém, Portugal

² Instituto de Investigação Científica Tropical/JBT, Rua da Junqueira, 14, 1300-343 Lisboa, Portugal.

INTRODUÇÃO

Na Ilha Terceira, apesar do gado de raça Brava ter um papel económico e sociocultural de relevo, nomeadamente na tradição da Tourada à Corda, única no país, pouco se conhece acerca da existência de estudos sobre a fauna parasitária destes animais e a sua repercussão em saúde e produção. Neste contexto, pretende-se contribuir para o seu conhecimento e quais as suas implicações em saúde animal.

O presente estudo refere-se à colheita de Outono, das quatro estacionais programadas, no sentido de se avaliar o tipo e grau de parasitismo, a sua distribuição espacial e a variabilidade temporal em gado Bravo da Ilha Terceira, nos Açores.

RESULTADOS

A eliminação de ovos e oocistos, foi registada em 33 (47,14 %) das amostras de fezes de bovinos. Identificaram-se ovos de *Moniezia benedeni* (4,29%) Ascaridiidae (1,43%), *Strongyloides* sp. (11,43%), strongilídeos gastrintestinais (EGI) (40,00%), *Trichuris* sp. (1,43%) e oocistos de *Eimeria* spp. (10,00%) (Fig. 1).

Embora os valores da eliminação parasitária tenham sido baixos, com 1 a 10 ovos ou inferiores a 300 OPG, em quase todas as amostras analisadas, a prevalência das eliminações parasitárias por ganadaria oscilou entre 20,00% e 80,00%, sendo os valores máximos determinados nas amostras provenientes da exploração localizada no Concelho da Praia da Vitória (Sta. Cruz) e de uma outra no Concelho de Angra do Heroísmo (S. Bartolomeu), com 80,00% cada (Quadro 1).

Relativamente ao grau de eliminação parasitária verificou-se um predomínio das infecções de grau 1 (entre 1 e 10 ovos), no entanto, salientam-se os valores mais elevados dos graus 2 (12,50%) e 3 (37,50%) na única exploração existente no Concelho da Praia da Vitória (Sta. Cruz) (Fig. 2).

Predominaram as infecções simples com 63,64%, nas quais se salientaram as de EGI com 81,00%. Registaram-se ainda infecções duplas (27,27%) e triplas (9,09%) (Fig. 3). As infecções triplas apenas foram observadas em duas explorações de Angra do Heroísmo (S. Bartolomeu – 25,00% e Posto Santo – 20,00%).

Deste modo, considerando os valores de prevalência, o grau de parasitismo, as associações e diversidade parasitárias, identificou-se em cada um dos Concelhos, uma exploração onde o risco de contaminação ambiental/reinfecção foi mais elevado: Praia da Vitória (Sta. Cruz) e Angra do Heroísmo (S. Bartolomeu).

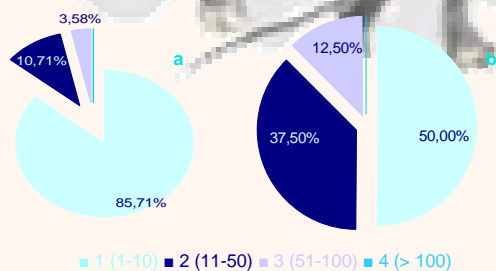


Figura 2 - Grau de eliminação parasitária: valores globais (a) e na exploração do Concelho da Praia da Vitória (b).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Afonso-Roque, M.M. (1989)- *Fauna helmintológica de vertebrados terrestres da Ilha de S. Miguel (Açores)*. Dissertação apresentada à Universidade dos Açores para obtenção do grau de Doutor em Biologia, 509 pp.

Borges, P. (2005)- Lista preliminar dos Nematoda, Annelida, e Chordata terrestres dos Açores. In Borges, P., Cunha R., Gabriel, R., Martins, F., Silva, L., Vieira, V. (eds). *A list of the terrestrial fauna (Mollusca and Arthropoda) and flora (Bryophyta, Pteridophyta and Spermatophyta) from the Azores*. pp. 249-254, Direcção Regional do Ambiente e Universidade dos Açores, Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Crespo, M. V., Mariano, P., Rosa, F. (2007)- Parasitismo em bovinos de raças de carne e brava no Concelho de Coruche (Portugal). Dados preliminares. *X Congresso Ibérico de Parasitologia*, Madrid.

Cunha, R., Martins, F., Lourenço, P., Rodrigues, A (2005)- Lista dos moluscos. In Borges, P., Cunha R., Gabriel, R., Martins, F., Silva, L., Vieira, V. (eds). *A list of the terrestrial fauna (Mollusca and Arthropoda) and flora (Bryophyta, Pteridophyta and Spermatophyta) from the Azores*. pp. 157-161, Direcção Regional do Ambiente e Universidade dos Açores, Horta, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

Mendonça, M. (1987)- *A Fasciiose por Fasciola hepatica L., 1758 em S. Miguel (Açores)*. Contribuição para o estudo das condições ecológicas da sua transmissibilidade. Dissertação apresentada ao Instituto de Investigação Científica Tropical para a categoria de Investigadora Auxiliar, 361 pp.

Rosa, F., Crespo, Mariano, P., Cipriano, J. M. (2008)- Parasitismo em ruminantes do Concelho de Coruche (Portugal). *IV Congresso de Ciências Veterinárias*, Santarém.

MATERIAL E MÉTODOS

Na primeira semana do mês de Outubro de 2008 procedeu-se à colheita de 5% amostras de fezes de bovinos criados em regime extensivo em sete ganadarias localizadas no Concelho de Praia da Vitória (uma exploração) e no Concelho de Angra do Heroísmo (seis explorações), perfazendo um total de 70.

As amostras foram sujeitas a análises coprológicas, com base em métodos qualitativos e quantitativos (técnicas de Willis, de sedimentação e de McMaster). Com a finalidade de relacionar o número de ovos observados na técnica de Willis, com o grau de eliminação, considerou-se um intervalo de classes com a seguinte distribuição: classe 1 [1-10], classe 2 [11-50], classe 3 [51-100] e classe 4 [> 100].

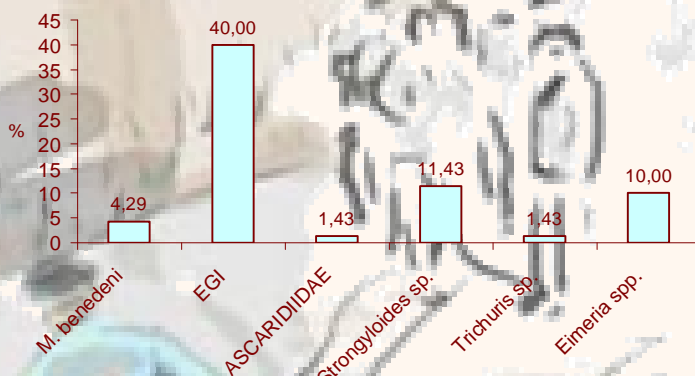
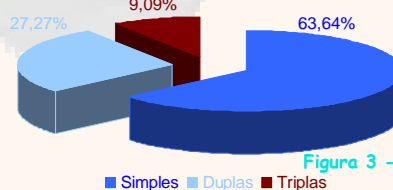


Figura 1 - Prevalência das formas parasitárias em bovinos de raça Brava da Ilha Terceira.

Quadro 1 - Prevalência das eliminações parasitárias por exploração e por freguesia.

Explorações	Concelhos	Freguesias	%	
			a	b
A	Praia da Vitória	Sta Cruz	11,43	80,00
B		Porto Judeu	2,86	20,00
C		Posto Santo	2,86	20,00
D	Angra do Heroísmo	Posto Santo	7,14	50,00
E		Altares	5,71	40,00
F		Terra Chã	5,71	40,00
G		S. Bartolomeu	11,43	80,00

47,14
a - em função do número total de amostras observadas; b - em função do número de amostras colhidas por exploração.



CONSIDERAÇÕES

Das formas parasitárias identificadas, apenas as referentes à família Ascaridiidae não estão referenciadas na lista da diversidade parasitária nos vertebrados terrestres dos Açores (Borges, 2005) nem tão pouco foram registadas na Ilha de S. Miguel (Afonso-Roque, 2005). Por outro lado, embora a existência do binómio *Fasciola hepatica/ Galba (Lymnaea) truncatula* tenha sido assinalado por (Mendonça, 1987) na Ilha de S. Miguel, nunca foi registado na Ilha Terceira, particularmente por ausência do molusco HI (Cunha et al., 2005).

Relativamente a estudos efectuados em bovinos de raça Brava no continente (Crespo et al., 2007; Rosa et al., 2008) constatou-se que a diversidade parasitária foi semelhante, com excepção de *Trichuris* sp. e de *Fasciola hepatica*, a primeira apenas identificada na Ilha e a segunda ausente. De igual modo, verificaram-se valores de prevalência superiores nos bovinos do continente em relação aos da Ilha.

De um modo geral, estes resultados preliminares evidenciaram eliminações parasitárias baixas provavelmente relacionadas com os esquemas profilácticos implementados nas explorações e na dependência das condições ambientais menos favoráveis à manutenção das formas parasitárias infectantes no meio ambiente/pastagens neste período do ano, caracterizado por temperaturas e humidade elevadas.